Supplemento extraordinario ao numero 55

S. PAULO (Brazil) | Sabbado, 29 de outubro de 1910 | ANNO X — NUMERO 55

Redacção, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegraphico: LANTERNA
Toda a correspondencia deve ser dirigida a
EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados
PREÇOS DE ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 10$000
SEMESTRE . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio.

Mysterio desvelado

Duas meninas estupradas e assassinadas pelos padres do Orfanato C. Colombo

A Idalina foi estuprada e assassinada no “Orfanotrofio Cristoforo Colombo“ — As primeiras escaramuças—Um simulacro de inquerito — As escapatorias dos padres — Contradicções e mentiras --- As nossas suspeitas --- As nossas accusações --- Novas investigações --- Em plena luz --- Como foi assassinada Idalina --- Quem são os assassinos --- Outro estupro --- Outro delicto --- Mais uma menina assassinada --- Faça-se justiça --- Proseguiremos.

Emfim! Sim, emfim, depois de mezes e mezes de uma luta incessante e energica, o povo vai ter diante dos seus olhos attonitos as provas irrefutaveis e materiaes do horrivel crime praticado pelos padres do Orfanato Christovão Co lombo.

Desde os seus primeiros numeros que vem a *Lanterna* desassombradamente affirmando em suas columnas que um crime, um crime monstruoso havia sido praticado por detrás daquelles fatidicos muros do famigerado collegio do Ypiranga.

Quem lhe dava ouvidos, quem se interessava pela nossa gravissima denuncia, já anteriormente feita pela *Battaglia*? Ninguem, ou antes, poucas eram as pessoas que acompanhavam com interesse a nossa campanha.

A imprensa diaria não lhe dedicava nem uma linha e as autoridades encolhiam os hombros como se se tratasse de assumpto estranho ás suas attribuições.

Mas nós, apesar de todo esse indifferentismo continuamos a cumprir o nosso dever, renovando constantemente a denuncia de que Idalina Stamato havia sido estuprada e assassinada.

Entretanto, como sómente a nossa firme convicção da existencia do crime não bastava para interessar aos diarios, para fazer mover as autoridades e agitar o publico, não nos cançavamos de procurar aqui e ali novas informações, fazendo amiudados passeios ás immediações do Orfanato, procurando entrar em relações com pessoas conhecedoras da vida do collegio, etc.

A nossa preoccupação era conversar com algum ex-alumno e interroga-lo a respeito.

Mas o trabalho era difficultoso. Todos se negavam a prestar nos informações ou então falavam vagamente, sem muito adiantar. Todos tinham receio de immaginarias consequencias.

Ultimamente, porém, foram encontrados dois ex-alumnos que se dispuzeram a falar francamente.

Disseram-nos tudo, tudo quanto era de seu conhecimento, pondo-nos no caminho de proveitosas indagações com as quaes o duplo crime foi completamente descoberto e o publico tem delle detalhadas noticias.

Agora conseguiremos mover as autoridades, os diarios falarão clamorosamente, levando o telegrapho por toda a parte a noticia de mais este horrivel crime praticado pelos padres em seus collegios, e em que duas pobres orfãs, crianças ainda, cheias de vida foram infamemente estupradas e depois assassinadas covarde e barbaramente!

E depois disto ainda continuarão abertos os collegios clericaes, onde esses homens ociosos e cheios de lascivia saciam a sua animalidade brutal na innocencia de infelizes criancinhas?

Responda quem é pai, quem é mãi carinhosa. Pense bem cada um sobre esse inacreditavel crime que a nossa penna não é capaz de descrever devidamente, e colloque os seus entezinhos queridos no lugar dessas duas pobres crianças assassinadas pelos tonsurados.

***

Fazendo estas revelações, pedimos o auxilio da imprensa afim de se fazer luz completa e não ser a justiça por mais tempo burlada pelos assassinos que passeiam impunes pelas ruas de S. Paulo.

O mysterio do desapparecimento de Idalina Stamato do Orfanotrofio Cristoforo Colombo está desvelado.

A POBRE ORFÃ FOI ESTUPRADA E ASSASSINADA.

Não se trata já duma suspeita, duma hypothese, mas dum facto, duma espantosa realidade.

Reconstruamos, antes de tudo, esta lugubre historia.

Quem era Idalina

Idalina era fructo dum amor desgraçado. Sua mãi, Francisca de Oliveira, abandonada pelo marido, suicidara-se num accesso de desespero, deixando na orfandade seu dois filhos, Idalina e um irmãozinho cujo nome ignoramos.

Compadecido da sorte delles, uma pessoa honesta e de coração, o sr. Domingos Stamato, hoje residente na Bahia, recolheu os; mas, tomado inteiramente pelas suas occupações, resolveu ha dois annos interna-los, por intermedio do padre Greco Nunzio, de Jabocticabal, no “Orfanotrofio Cristoforo Colombo“, aonde de vez em quando ia visita-los.

Um dia, indo lá para a visita do costume, disseram-lhe que

Idalina já ali não estava

que uma mulher mysteriosa, dizendo-se mãi della, a reclamára, e que as freiras, duvidando da sua identidade, não a teriam querido entregar, mas deixaram-lh'a levar, por ordem do padre Cappelli, reitor substituto do Orfanotrofio.

Esta inverosimil historieta provocou em Stamato uma terrivel desconfiança: Como entregar Idalina a uma mulher que se pretendia mãi della, quando no Orfanotrofio era sabido, pela propria declaração de Stamato, que a mãi legitima, authentica, se suicidára? Aii devia haver fosse o que fosse de horivel, provavelmente um crime!

E quem vinha a ser a tal mulher? Para onde fôra? Que interesse podia ter tido em raptar, com ardis e falsidades, a pequena Idalina? Mysterio!

Todas as investigações foram infructiferas. Tratava-se pois duma personagem fantastica, posta em scena pelos padres, afim de esconderem, com a simulação dum rapto, os vestigios dum crime.

Outras mentiras

Alvo das mais negras accusações da imprensa, sobretudo de *La Battaglia*, a Directoria do Orfanotropio procurou defender-se, inventando a balela que a menina fôra vista passeando em Monte Alto no jardim do vigario (o que este logo desmentiu), e, depois, que se achava em S. João de Ariranha, como refém, na fazenda de um tal Vicente Delfim (outra personagem fabulosa e completamente desconhecida em S. João de Ariranha) que a teria mandado raptar para se apossar dum dote dado a ella por um certo Antonio Chrysostomo de Bebedouro, o qual, interrogado, declara nunca ter visto Idalina e ser de todo ridiculo o havê-la elle dotado, pois não passa de um pobre diabo que vive de esmolas!

Para cumulo de cynismo e audacia accrescentava a Directoria do Orfanotrofio que o alferes Gallinha — o terror do sertão — fôra com 20 soldados á tal fazenda para libertar Idalina e tivera de recuar diante dos numerosos capangas de Delfim.



A orfã Idalina Stamato

Mentira estupida e grosseira, filha do medo. Idalina não fôra raptada, não estava retida na fazenda, não vivia: fôra perfidamente violentada e morta.

O que era um presagio, uma intuição, uma suspeita fundada, é hoje certeza.

Como foi morta Idalina

Um dia a pobre orfã, internada no Orfanotrofio Cristoforo Colombo do Ypiranga foi á banheira tomar um banho.

O PADRE STEFANI entrou no quarto de banho, fechou-se por dentro e á viva força estuprou-a.

Consummado o crime bestial, a pobre criança, manchada, maguada nas partes genitaes, queixou se de dores insupportaveis e chorava desesperadamente.

O boato do succedido espalhou-se logo entre padres e freiras, suscitando grande apprehensão, tanto mais que a menina não cessava de chorar e revelar a todos os que della se aproximavam o acto obsceno de que fora victima.

No dia seguinte, illudindo a vigilancia da madre superiora, Idalina conseguiu fugir.

Duma janela do Orfanotrofio, o padre Faustino viu-a fugir pela estrada, seguiu-a, trouxe-a para dentro e matou-a com uma pázada na fronte.

O padre Cappelli, a madre superiora e outras freiras sabem deste facto.

Data de então o desapparecimento de Idalina. Desde então não mais foi vista viva nem morta.

Foram as mãos assassinas do PADRE FAUSTINO, cumplice do PADRE STEFANI, que puzeram horrivel termo aos dias da desventurada orfã.

Ha sobre isto todos os esclarecimentos, que não se publicam por prudencia.

Não é tudo, porém.

Idalina não é a unica victima.

Depois de Idalina, foi estuprada e assassinada outra orfã.

Era uma bonita rapariga de quatorze annos. Chamava-se *Josephina* (o sobrnome ainda não o pudemos saber). Era orfã de pai. Sua mãi, na impossibilidade de a manter e educar, tinha-a internado no Orfanotrofio Cristoforo Colombo, cuja secção feminina, após o facto de Idalina, foi transportada para Villa Prudente.

Foi ali que se deu a tragedia nas mesmas circumstancias da primeira.

Josephina foi tomar um banho.

O quarto de banho, muito afastado, é um lugar propicio.

O padre Faustino que ha muito a cubiçava, entrou logo atrás della, fechou a porta á chave e antes de ter a menina tempo de gritar, tapou-lhe a bocca com a mão e submetteu-a violentamente á sua luxuria bestial.

Em seguida estrangulou-a.

Momentos depois, o cadaver da rapariguita jazia no chão, coberto apenas com a camisa, ennegrecido e com a face extraordinariamente inchada.

Muitas meninas a viram, ficando de tal modo aterradas, que muitas sairam e não quizeram voltar.

Como e onde foi enterrado o cadaver desta estrangulada, ninguem jamais o soube.

Certas coisas ficam sepultadas no coração dos padres e das monjas que constituem, nas duas secções do Orfanotrofio, uma cadeia de cumplicidades interessadas.

Mas serão só estas duas as victimas da psychopathia erotica dos masmarros daquelle antro de delinquencia chamado Orfanotrofio Cristoforo Colombo?

Ha motivos para crer que o numero dos delictos seja muito maior e que se impõe um inquerito urgentissimo, immediato, completo.

Recolham-se todos os testemunhos possiveis, vigie-se o Orfanotropio, proceda-se immediatamente á uma visita medica de todas as crianças de ambos os sexos ali internadas; ha já indicações sufficientes.

De accordo com *La Battaglia*, gritamos:

Accusamos os padres Faustino e Stefani do Orfanatrofio Cristoforo Colombo de estupro e assassinios commettidos contra as orfãs Idalina e Josephina.

Accusamos o reitor daquelle instituto, a madre superiora e as freiras de cumplicidade na occultação de taes crimes.

***

Como a infeliz Sarah de Mattos, victima da lubricidade animalesca de um sacerdote e, depois, morta por envenenamento, no collegio de Trinas, Portugal, facto que citamos, entre milhares, por ser dos que mais repercussão tiveram, assim, igualmente, a pobre orfã, a infeliz Idalina e sua não menos desgraçada collega Josephina, pereceram, a pázadas uma, estrangulada outra, depois de terem sido seus corpos infamados pelo contacto horripilante de duas féras, de dois infames, de dois miseraveis vestidos de batina.

Durante longo prazo, sem éco, num appello desesperado e vão a nossa voz se ergueu — accusando, apontavamos os culpados, aguilhoámos a justiça, tão prompta, algumas vezes, em alcançar o réo de pequeno crime e, neste caso, tão morosa, tão tardia, tão negligente.

Quantas vezes, baldos de apoio, desajudados na campanha encetada, julgavamos que a infeliz criança,

cuja vida breve e fugidia foi sempre envolvida na dor e no luto, teria de ficar no olvido e impunes os seus algozes, os seus lubricos algozes, os sacerdotes que o celibato tornou erotomaniacos, porcos a se espojarem na lama, a se refocilarem na ultima das abjecções.

Duas vezes assassinos, duas vezes immundos, sedentos de luxuria e de sangue, metade tigres e metade suinos, oscillando entre o prazer da união sexual, obtida pela violencia e o prazer de se dessedentarem no sangue tepido das duas crianças, hediondos productos da hypocrisia ignaciana, santos na palavra unctuosa e ductil e monstros nos actos, parecia que iam escapar á pena merecida.

Não podem mais escapar.

Já agora, por muito aligeros que sejam, não podem mais fugir.

Os cem olhos de Argus os espreitam. Os braços de Hercules estão promptos a os trazer á justiça.

Olhos e braços da opinião publica.

De sobreaviso, vivendo na desconfiança, torturados pelo receio de serem descobertos, bem facil é que tenham removido os ossos de suas victimas, talvez queimados os tenham, para apagar as provas materiaes do delicto. E' provavel que tenham arredado testemunhas, hajam subornado outras e, assim, pensem estar seguros, sem receios.

Mas a acção da justiça, que não pode mais parar e, sobretudo, a força irresistivel da verdade, hão de triumphar dos obstaculos.

As provas evidentes, inconcussas e irrefragaveis surgirão; as ultimas nevoas do mysterio, esgarçadas e dispersas por algumas diligencias pacientes, farão resaltar, e culminar, num fundo negro feito de paixões vis, de villanias, de infamias, a tragedia pontilhada de dores inenarraveis e de lagrimas sangrentas.

E todos evocarão, cheios de piedade para as victimas e de odio para os algozes, aquellas duas crianças innocentes, puras, e que, manchadas, polluidas, cobertas da baba asquerosa dos dois infames, morreram assassinadas e foram sepultadas em lugar ignoto nas dobras do mysterio e da noite.

Triumphou a justiça! Os culpados, lividos de terror e espumantes de raiva impotente, contorcem-se nas cellas. Implacaveis, sinistros, capazes de todos os delictos, de todas as infamias, os assassinos de Idalina e Josephina vão pagar, bem caro, a autoria desses dois hediondos crimes.

Ainda bem.

E pensando nesses, que foram descobertos, e em milhares que ficaram impunes, quem mais irá entregar a esses bandidos seus filhos, puros, immaculos, para serem corrompidos, infamados quando não forem barbara e inexoravelmente assassinados?

E os que amam a seus filhos, e os que reflectirem um momento nos tremendos effeitos da educação clerical responderão:

— Ninguem!...

Outros pormenores

Em outra edição daremos mais pormenores sobre este gravissimo facto.

Provocado por uma denuncia de Edgard Leuenroth, da *Lanterna* e Orestes Ristori, de *La Battaglia* ao dr. Luiz Ayres, juiz dos menores, foi aberto um inquerito em segredo de justiça, que se acha em andamento. Está delle encarregado o dr. Pinheiro e Prado, 1.° delegado.

Já tinhamos esta edição prompta ha muitos dias, razão pela qual não sai com todas as informações.

Pomo-la na rua devido os interessados estarem scientes do inquerito e, portanto, prejudicado o *segredo* até aqui mantido.

As demais informações serão publicadas em uma nova edição.

Liga Anticlerical Brasileira

Desejando estabelecer os anticlericaes do Brasil o necessario vinculo moral para maior proveito e probabilidade maior de victoria na luta contra a nefasta e deleteria preponderancia do clero na vida e nos destinos do povo, um grupo de intransigentes batalhadores, inimigos acerrimos da batina — symbolo da treva e do mal — resolveu estabelecer em S. Paulo a *Liga Anticlerical Brasileira*, cujo proposito é este:

1.° Aggremiar todas as forças e todas as boas vontades decididas a combater pela liberdade de consciencia.

2.° Promover por todos os meios a resistencia á invasão e assalto das congregações religiosas e do clero em geral.

3.° Combater todos os elementos reaccionarios que, directa ou indirectamente, procurem cercear e limitar a liberdade.

4.° Procurar impedir que os padres e seus prepostos — os jesuitas de calça — sejam incumbidos da educação da infancia e da mocidade, que elles se encarregam de embrutecer e fanatizar.

5.° Afastar do confessionario — instrumento da dissolução e da immoralidade — as crianças e as mulheres.

6.° Auxiliar todas as iniciativas que se proponham desenvolver o ensino racionalista.

7.° Trabalhar para que sejam abolidos os privilegios que a imprevidencia republicana concedeu ao clero e dos quaes lança mão o mesmo clero tanto para jnstificar o avanço aos cofres publicos como para trazer ignorante e fanatico o povo que o acompanha.

8.° Buscar por uma activa propaganda oral e escripta, por uma constante e ininterrupta agitação, tendente a emancipar as consciencias, enfraquecer e eliminar, o mais breve possivel, o monstro clerical.

9.° Estreitar as relações com as sociedades congeneres de outros paizes.

10. Agir com toda a energia e com os meios que as circumstancias exigirem para impedir a entrada, neste paiz, de frades, freiras ou padres.

11. Batalhar incessantemente para obter que as escandalosas subvenções dadas pelos governos municipaes, estaduaes e federaes, aos bispados e congregações, sejam supprimidas a bem do povo,

—

Recebemos desde já as adhesões de todo o paiz, que devem vir assignadas por extenso, e com a declaração do domicilio.

A quota mensal para occorrer ás despesas de secretaria e expediente, é voluntaria, sendo o minimo 500 réis.

Em todos os logares, onde for possivel, os nossos correligionarios poderão estabelecer associações com as bases da *Liga Anticlerical Brasileira*, cuja cooperação moral e material será efficacissima para a realização do nosso *desideratum*.

Toda a correspondencia, até novo aviso, para a *Liga Anticlerical Brasileira*, caixa postal n. 195 — S, Paulo.

Paginas negras

A santa madre igreja catholica apostolica romana, ardendo em *zelo* pela *salvação* dos homens, tem feito, através de muitos seculos, milhares e milhares de victimas.

Philosophos, sabios, pensadores e artistas hão pago, crudelissimamente com a sua vida, a audacia que tiveram em demonstrar ao povo, á grande massa dos productores de tudo o que é indispensavel á vida, que a religião é uma mentira e que a crença num ente sobrenatural, é, alem de absurda, o producto duma ignorancia hypocritamente espalhada no espirito das multidões.

E' por isso que á medida que a ignorancia vai desapparecendo, a Igreja, esse velho casarão de quem os nossos avoengos sentiram a ira implacavel, tambem se vai sumindo e não estará de certo muito longe o dia em que sejam completamente abolidos os seus alicerces, os quaes já de ha muito estão roidos pela razão scientifica.

Mas deixemo-nos de mais divagações. Abramos a historia. Qualquer capitulo nos serve. Vejamos.

Novaciano, no anno 251, disputava a dignidade de papa ao sacerdote Cornelio. Ao mesmo tempo Cipriano, e outro padre Novato, que havia matado sua mulher a pontapés no ventre, disputavam entre si o bispado de Cartago. Por causa destas desavenças, os christãos dos quatro partidos bateram se numa luta fratricida, de que resultaram duzentas mortes.

No anno 313 os christãos assassinaram o filho do imperador Galerio: tambem nesse mesmo anno assassinaram um menino de oito annos, e uma menina de sete annos, filhos do imperador Maximiano. A imperatriz, bem como as suas criadas, foram arrastadas pelas ruas de Antiochia, e lançados ao Orente os seus restos mortaes. E como não se assassina uma familia imperial inteira sem assassinar alguns subditos fieis, e sem que estes atravessem alguns assassinos, nesta chacina a igreja occasionou trezentas e tantas victimas!

Durante o scisma dos donatistas, em Africa, podem contar-se, pelo menos, quatrocentas pessoas mortas á pauladas, porque os bispos não queriam que se fizesse uso da espada, em virtude da Igreja aborrecer o sangue!!!

A consubstanciação pôz muitas vezes o imperio em fogo, e assolou, por espaço de quatrocentos annos, provincias já devastadas pelos godos, borguinhões e vandalos. Sem receio de errar pode avaliar-se em trezentos mil os christãos assassinados por christãos, nesta luta tão estupida e bestial.

A disputa entre os iconoclastas, e iconolatras, não custou certamente menos de sessenta mil vidas.

A imperatriz Theodora, viuva de Theophilo, fez assassinar no anno 845, cem mil manicheus. Foi uma penitencia, que o seu confessor lhe ordenou, visto que só elle, á sua parte, havia feito trucidar vinte mil pessoas.

Nas guerras de papas contra papas, de bispos contra bispos, podemos contar umas trinta mil victimas, o que é bem pouco...

A maior parte dos historiadores concordam e affirmam, que a loucura das cruzadas custou a vida a dois milhões de christãos. E' claro que se excluem destas cifras as mortes dos musulmanos, nessa horrivel sangueira!

As cruzadas dos monges cavalleiros, que assolaram todas as costas do mar Baltico, attingiram a cifra de cem mil mortes. Igual numero de victimas occasionou a cruzada contra o Languedoc. E pelas cruzadas contra os imperadores, depois de Gregorio VII, só contaremos trezentas mil!

No decimo quarto seculo, o grande scisma do occidente immolou em holocausto á *rabbia papale*, a bagatela de cincoenta mil victimas! Os supplicios de João Huss e de Jeronymo de Praga, fizeram *muita honra* ao imperador Segismundo e causaram a guerra dos hussitas a qual juncou o solo de cadaveres e que os historiadores da epoca avaliaram em cento e cincoenta mil.

A' vista disto, os assassinos de Merindol e Cabrieres, são pouca coisa: — queimaram vinte e duas grandes aldeias; atiraram ás fogueiras todas as criancinhas que encontraram; violaram e trucidaram milhares de raparigas. E ás mulheres velhas, aos seus maridos, pais, filhos ou irmãos faziam-nos saltar pelos ares com o auxilio da polvora! Esta chacina custou a vida a sessenta e tantas mil pessoas.

A Europa, em fogo desde Leão X até Clemente IX, a lenha encarecida em muitas provincias pela multidão bebeba das fogueiras e o sangue derramado por toda a parte; os algozes cançados em Flandres, na Hollanda, na Allemanha, na França e mesmo na Inglaterra; a *Saint Barthelemy*, os assassinatos dos Valdenses, das Cevennas, da Irlanda, tudo isto orça por dois milhões de victimas!...

E o livre-pensamento? E a sciencia? Oh! quantos martyres não tem tido.

Hypatia, a mulher illustre, foi esquartejada numa igreja; Giordano Bruno soffreu as torturas da inquisição durante dois annos e terminou a vida na fogueira em 1600; Campanela, torturado sete vezes, viveu vinte e sete annos numa asquerosa prisão; Vanini, em 9 de fevereiro de 1619, foi condemnado pelo parlamento de Tolosa a morrer na fogueira; Galileu, foi obrigado a desdizer-se perante a inquisição, em junho de 1634 e veio a apodrecer numa quinta de Ascetri em Roma.

Estevão Dolet foi queimado vivo, em Paris; Damião de Goes, sabio portuguez, morreu envenenado no convento da Batalha, em 1573; Antonio José, o judeu, ardeu, como seu pobre pai, numa fogueira em Lisboa.

Oh! Quantas e quantas victimas tem feito a religião...

Voltaire fez a conta dos que morreram *para maior gloria de Deus* e achou NOVE MILHÕES SETECENTOS E DEZOITO MIL E OITOCENTAS pessoas. Mas esta totalidade, foi muito reduzida.

Assim, esqueceram-se duzentos mil saxões mortos por Carlos Magno, afim de os persuadirem da excellencia do christianismo, as dragonadas, as vesperas sicilianas, etc., etc.... Porque se fossemos a mencionar todas as cifras que a historia nos fornece, os numeros achados por Voltaire haviam de quintuplicar...

E além das victimas desconhecidas, além de José Rizal, infamemente fuzilado nas Filippinas por obra dos frades e padres; alem dos innocentes asphyxiados ao nascer, nos conventos, ou sacrificados em gestação, alem de todas as victimas que nos nossos tempos teem sido immoladas pelo monstro clerical, poderiamos accrescentar aquellas centenas de milhares de pobres chins que a *civilizada* Europa sacrificou ha nove annos sob o pretexto de que eram *boxers*; mas o fim exclusivo dessa guerra era porque os frades, monsenhores e bispos que guiaram os exercitos europeus, queriam ROUBAR os infelizes...

Assassinos! Assassinos! gritarão um dia bem proximo os homens ao verem os tonsurados...

Assassinos! assassinos! repete a Historia na sua sentença implacavel...

Mais um crime

Neste caso, o reverendo sensual não querendo matar o filho, suggestionou a mãi para que o fizesse.

Mais um, para o cadastro infinito das infamias dos infames padres.

Registremos o que informam jornaes do Rio:

« Alexandrina Antonia da Conceição, residente em Petropolis, vivia em companhia de uma irmã.

Ambas frequentavam diariamente as igrejas sendo associadas da confraria da Ordem Terceira de S. Francisco.

Ultimamente Alexandrina appareceu gravida, tendo dado a luz, uma criança do sexo feminino.

A desnaturada mãe matou a filha e enterrou a no quintal. Chegando o caso ao conhecimento da policia, foi aberto rigoroso inquerito e ordenada a exhumação.

O cadaver tinha amarrado ao pescoço uma tira de panno; o rosto estava desfigurado, a bocca aberta e a lingua de fóra.

Habilmente interrogada pela autoridade Alexandrina confessou o hediondo crime, dizendo que mandára uma sua irmã de nome Cesarina estrangular o recem-nascido e inhumal-o em seguida.

Assim procedeu para evitar que a sua falta fosse conhecida. Temia o escandalo, por quanto ella e a sua irmã frequentavam diariamente instituições onde a moralidade deve estar acima de qualquer suspeita, sendo ambas tidas como muito virtuosas.

O facto produziu grande escandalo, por se attribuir a paternidade da criança a um frade da Ordem de S. Francisco.»

PUBLICAÇÕES
De propaganda anticlerical

Dott. Simon — "Viaggio umoristico attraverso i dogmi e le religioni." 1$.

Dott. Simon — "Nè dio, nè anima" 600 réis.

Guido Podrecca — "Monologhi: Il cuore di un morto—Delinquente nato—Assassino!— Recluso volontorio." 600 reis.

Abele Dal Canto — "La Messa svelata" ovvero "La comedia clerigo—acrobatico—tragico—antropofago — teofago—pagana". 1$.

Gim— "Le Congregazioni religiose. (Quel che si é fatto— Quel che si resta a fare". (Publicazione di straordinaria atualitá). 1$.

I Martiri del Libero Pensiero. — "Giordano Bruno" di Arturo Labriola. 1$.

"Aonio Paleario" di Abele Dal Canto. 1$.

"Paolo Sarpi" di P. Picca. 1$.

—Enviam-se todas estas publicações de propaganda anticlerical pela quantia de 6$ e mais a despeza do registo.

Todos os volumes são de edição elegante, cartonação luxuosa e com illustrações originaes. Isso deve constituir a pequena bibliotheca de todo livre-pensador.

— Para ordens: — AGENCIA CHAVES—Caixa 510.

Acceitam-se revendedores no Interior, fazendo-se um bom desconto.

A Velhice do Padre Eterno

Extraordinaria obra do grande poeta Guerra Junqueiro, que transformou a sua penna brilhante em ferro em braza a queimar desapiedadamente a purulenta chaga clerical.

Este livro, que é considerado um dos mais ferozes contra a Igreja, mereceu uma excommunhão do Papa.

Custa 2$000, franco de porte.

ELECTRA

Drama anti-clerical em 5 actos, do afamado escriptor hespanhol B. Peres Galdós.

Esta peça valeu ao seu autor um renome universal, provocando grandes applausos em todas as plateas onde foi representada.

Em toda a parte foi ella bem acceita, tendo sido causa de grandes agitações e provocando a furia da padralhada.

Livre de porte, custa 1$500 o volume, que contém 130 paginas.

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

O Papa Negro

Importante romance historico, de Mezza Botta, contendo 520 paginas e 18 suggestivas illustrações.

Neste livro é historiada a fundação e o desenvolvimento na Europa da Companhia de Jesus, a fundação da Maçonaria e a sua corajosa luta contra os tremendos planos dos seus antigos companheiros, chefiados por um dos antigos membros, Ignacio de Loyola. Discripção clara e minuciosa dos meios empregados para dominar o mundo, pela submissão dos reis e imperadores.

Preço dos dois volumes, 2$000 franco de porte.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 3$000.

La Guerre Sociale

Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé.
Assignatura annual: 5$000.

A Sementeira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa.
Assignatura annual: 2$000.

A Aurora

Hebdomadario operario. - Porto. —
Assignatura semestral: 1$500.

Internacia Socia Revuo

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris.
Assignatura annual: 2$500.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

R. S. Morin, *O Espirito da Igreja*	$200
Nathanaël Pereira, *A Educação Religiosa* . . .	$200
Ex-padre Guilherme Dias, *O que é o celibato* . .	$200
Pedro de Mello, *Sonho Dantesco*	$200
Marco A. Dancetti, *Giordano Bruno* . . .	$200
Domingos Zapata, *As 67 perguntas*	$200
Eliseu Reclus, *Evolução e Revolução*	1$500
Gorki, *Os amassadores* .	$200
Pinho, *Pela Educação e pelo Trabalho*	$200
Nieuwenhuis, *A mulher e o Militarismo* . . .	$100
Motta Assumpção, *O Infanticidio, drama* . .	$300

EM HESPANHOL

M. Rey, *Donde está Diòs?*	$100
R. Chaughi, *Immoralidad del Matrimonio* . . .	$100
J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población* . . .	$100
M. Devaldès, *Mathusianismo y Neo-Mathusianismo* . . .	$100
Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad é Independencia* . . .	$100
A. Pellicer Paraire, *El individuo y la masa* .	$100
C. S. Darrow, *Crimen y Criminales*	$100
S. Faure, *El Problema de la Poblaciòn* . . .	$100
A. Hamon, *Compendio de la Historia del Socialismo*	$200
J. Grave, *Tierra libre (fantasia)*	2$000

de ecclesiastica, ali uma autoridade tolerando um desacato á bandeira nacional, acolá outra autoridade mandando policiar igrejas em funcções de seus cultos.

E' preciso que os governos olhem para isto seriamente e que estas autoridades e guardas nacionaes procurem tomar em consideração os seus papeis e fazer cessar estes abusos, que são crimes de lesa-patria, lembrando-se que o Estado está por lei constitucional separada da Igreja.

Em breve o bispo estará em Bebedouro e appellamos destas columnas para o sr. doutor secretario da Justiça ou para quem competir no caso, esperando providencia, pois dentro da circumscripção de sua alta autoridade que valha a sua palavra.

***

Da primeira occasião em que o bispo sr. José Marcondes H. de Mello cá esteve, havia na cidade uma epidemia de varicelle e o *santo ministro* não teve muita fé nos *mudinhos* dos altares e regressou no dia seguinte.

Desse dia conta-se um episodio interessante. Na estação á hora do embarque uma mulher do grupo dos basbaques que fizeram o *botafora* do bispo, mandara uma criança tomar a bençam do bispo, que é um desses *ministros humildesinhos* que não despresam os pobres e os pequenos...

Ao approximar-se o pequeno, o bispo, temendo algum microbio, afasta-se nervosamente dizendo: «Não me toques... Deus te abençôe... não me encostes...»

O prelado tinha medo da varicelle, e no entanto dentro das immundas pias de agua benta quantos microbios não existem de molestias muito peores que a varicelle? E' que dali só o pobre povo se utilisa e elles do povo só querem o dinheiro, embora venha coberto de morphéa, tuberculose ou febre amarella.

Mas afinal, dois mezes, pouco mais ou menos se passaram e o bispo voltou a fazer a arrecadação do ouro e assim recupera o grande susto por que passou.

Veiu, de facto, e a colheita que durou 5 ou 10 dias lhe rendeu a bagatella de uns 10 contos de réis. Eis como esta clericanalha explora os desherdados da razão e vai se enriquecendo. — *P. Navarra.*

Em S. Vicente

26—10—10.—Estamos perto do dia das eleições municipaes que, segundo a praxe, terão logar no dia 30 do corrente.

Ha diversos grupos que pretendem apossar se dos destinos do municipio. A nós pouco importa que seja este ou aquelle. O que achamos singular e até expressivo é que quasi todos os candidatos á Edilidade são pronunciadamente clericaes. na sua maioria carolas e, portanto, não estará talvez longe o dia em que se faça uma fusão entre a Camara e a Igreja.

Bastantes provas symptomaticas deram os representantes do municipios por occasião da ultima estada aqui do arcebispo com as espalhafatosas recepções que lhe fizeram os vereadores, que foram todos unanimes em approvar a recepção, menos um, ao que nos consta, se oppôz, mas para não desgostar os collegas assignou vencido.

Houve vereadores que não sairam da igreja dia e noite a olhar e admirar o bispo ou a mitra.

E isto dá-se em uma Republica em que o Estado não tem relação coma Igreja! — *O correspondente.*

Em Santos

24 — 10 — 910 — Ainda com a boa impressão do numero especial e que por muitos foi aqui lido com interesse e satisfação, acabo de receber o ultimo numero que em tudo agradou immenso. Está um numero cheio e a continuar assim, como é o meu desejo, estou bem certo de que terá a *Lanterna* larga estrada a derramar a sua luz benefica e tão necessaria para arrancar da ignorancia os bons e os simples.

Mãos á obra, meus amigos, é o maior serviço que se póde prestar á humanidade. Agora mudando de assumpto (sem sair do mesmo) conforme estava annunciado realizou-se sabbado á noite na praça Telles, o meeting anticlerical. Foi um successo; enorme a assistencia dos que pressurosos correram á praça Telles, na sua maioria operarios. Falaram diversos oradores sendo todos muito applaudidos. Entre elles falou o sr. Saturnino Barbosa, Antunhas, La Scala e outros devotados á nossa boa causa.

Creio que muitos outros se hão de realizar; espero portanto que em algum delles se fará ouvir um dos amigos dahi.

Cogita-se aqui na fundação de uma liga de livres-pensadores; fui consultado a respeito e puz á disposição dos moços que me falaram o meu fraco e sincero prestimo. Assim vai pouco a pouco ganhando terreno o ideal que se impõe a bem da liberdade e a bem das consciencias.

Luz e muita luz eis o que precisamos para guiar os que vivem na escuridão, luz que purifique, e nos guie no caminho a seguir para a conquista de todos os ideaes livres.

Felizmente vai desapparecendo o fanatismo e com uma propaganda tenaz em breve teremos libertado o povo das garras do abutre esfaimado.

Até breve e disponha do amigo certo — *J. Maia Bittencourt.*

Em Avaré

Admirador enthusiasta das ideias livres, adversario intransigente da hypocrisia e da mentira, tão bem representadas na pessoa dos homens da batina, não posso deixar de associar me á esta altiva, nobre e elevada campanha, que a *Lanterna* move contra essa crapulosa e degenerada cohorte de hypocritas, imbecis e ignorantes. Mover uma luta contra elementos deleterios e nocivos, como sejam os padres, é lutar pelo bem da humanidade em geral, é concorrer para a consagração da verdade e da justiça! Quem volver um olhar retrospectivo e attento ás nodoas infamantes, ás acções indignas e perversas que hão commettido esses pseudo pregadores do bem, ha de forçosamente, render applausos a todos aquelles que lutam pelo seu descredito e pelo seu abatimento moral.

Infelizmente porém, grande parte da humanidade ainda é céga e ignorante; terriveis e nocivos preconceitos tradicionaes ainda a alimentam, e fazem com que o padre seja acolhido com satisfação em seu seio. Mas, oh! Ignorancia ou Innocencia! Não sabem talvez que debaixo daquella negra roupeta, estão occultas em toda a sua hediondez, a infamia, a maldade e a hypocrisia!

Não sabem talvez quantos milhares de microbios se agglomeram debaixo daquella capa, e que, em um momento dado, podem se espalhar e contaminar uma sociedade toda!

Não, não nos conservemos silenciosos. Illuminemos o espirito daquelles que alcançam menos do que nós, e façamos com que elles contemplem o magestoso e deslumbrante sol da Verdade!

— Avaré, infelizmedte, conta grande numero de carolas fanaticos e cégos.

Publica-se nesta cidade uma folha politica "A Tribuna" que, saindo agora, fóra de sua orientação, passa a ser catholica. Em todos os seus artigos, vê-se a seguinte phrase: "Graças a Deus"... e outras mais que não sabem bem.

Em outra correspondencia, falaremos mais largamente da imbecilidade religiosa desta Terra.— *Tinoco.*

Em Campinas

E' tão nojenta a propaganda dos infames jesuita nesta infeliz terra, que até já causa nauseas; tudo aqui cheira a sacristia e incenso. Os jornaes só tratam de festas religiosas e outros *pegamentos* de chaleira de padres e de freiras.

As santas irmãs do Carvalho (?) já pediram dispensa dos impostos municipaes e, como sempre, nada pagam e nem querem pagar esta corja de abutres.

— O celebre "Mensageiro" vai fundir-se com "A Verdade" (jornaes da gananciosa padralhada) para assim fantasiar melhor aos ignorantes. Convinha lembrar a elles, que vão dar o nome ao mesmo de "Mensageiro da Verdade", que melhor seria "O Subterraneo"; estava mais a caracter.

— Passou por aqui com destino á sua (delle) parochia em Mogy Mirim, o celebre padre "Nora", que melhor seria lhe chamassem "Sogra". Como de costume, foi muito *puchado* pela imprensa jezuitica daqui.

— Estão preparando grandes festas de encommenda para solennizar o 25.º anniversario da ordenação do papa-mór D. Conde Nery. Haverá milhões de confissões, jejuns, processões, etc., etc., para os padres, conegos, freiras e outros exploradores graúdos, jesuitas de casaca e commendadores. Creio que tambem haverá a tal chrisma a 2$ por cabeça", como de costume.

— A benemerita S. Vicente de Paula tambem quer mais "arame"; diz que tem escola e que precisa de verba para bestializar as crianças no fanatismo.

— Os beatos daqui vão formar um exercito para repor o rei de Portugal e repor os frades e freiras nos subterraneos. Deus disse: crescei e multiplicai-vos. E elles estavam cumprindo a palavra divina.

— Consta que o governo da Republica tenciona mandar vir para esta terra hospitaleira e liberal essa santa gente para o povoamento do solo.

Que venham. Serão bem recebidos.—*J. L. B.*

Conferencias de propaganda

O nosso companheiro Vassimon, após a conferencia que fez em Jardinopolis, seguiu para S. Joaquim, a convite de alguns correligionarios ali residentes, afim de tomar parte numa discussão publica.

Infelizmente a pessoa que, por um jornal do lugar, desafiara todos os propagandistas do livre-pensamento para se verem derrotados e confundidos pela sua erudição a serviço da igreja catholica, recusou terminantemente a contradicta.

Apenas soube que Vassimon se achava em S. Joaquim e estava prompto a acceitar o desafio, o sr. Camara Leme (é este o nome da pessoa) enguliu a basofia e declarou que não discutia com ninguem.

Apezar disso a conferencia se fez, no theatro, ás 8 horas da noite, discorrendo o nosso companheiro sobre a «Intolerancia clerical». E, quando terminou, dando a palavra a quem o quizesse refutar, os assistentes numerosos, apezar da chuva, debalde chamaram em altas vozes pelo Camara Leme.

O Camara não viera. Estaria decerto, áquella hora, cheirando as flores de rhetorica do padre Macario nas columnas do seu jornal *O Progresso.*

Os correligionarios de S. Joaquim estão promptos, caso o sr. Camara resolva ainda agora a acceitar a discussão que elle mesmo provocara, a mandar chamar de S. Paulo o companheiro Vassimon.

—

Tambem esteve em S. José do Rio Pardo, uma das mais attraentes cidades do Estado, o nosso companheiro Vassimon que ali, graças aos esforços dos camaradas Romero, Pierine e Mora, poude effectuar uma conferencia no theatro, no dia 24 do corrente.

A assistencia era grande e ouviu, attentamente, durante uma hora, o nosso companheiro que tratou do «Clero e civilisação. Antagonismos».

Vassimon foi apresentado ao auditorio pelo nosso correligionario Leandro Pierine que em S. José do Rio Pardo, já em artigos bem documentados publicados na *Gazeta do Rio Pardo*, já em numerosas conferencias tem prestado grande e valioso auxilio á propaganda.

Pelo interior é sempre crescente o enthusiasmo e a excellente acceitação que o grande ideal de liberdade encontra é facto promissor de breves e abundantes messes em nosso campo, que, naturalmente, se traduzem nas adhesões cada vez mais numerosas.

E, facto bem caracteristico: em S. Joaquim nem um só obulo foi dado para a compra de um sino para a matriz. A igreja ali ficou sem o chamariz da freguezia.

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166;

CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engraxate)

Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxate);

RUA DO OUVIDOR, 181, agencia do sr. Braz Lauria.

Na rua do Senado, 63.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se *A Lanterna* a 200 réis o numero avulso.

Em Portugal

A expulsão dos frades e a confiscação dos bens ecclesiasticos.

Dos jornaes portuguezes ultimamente chegados tirámos o seguinte decreto do governo provisorio da Republica Portugueza:

« Art. 1.º—Continúa a vigorar como lei da Republica Portugueza a de 3 de setembro de 1759, promulgada sob o regimen absoluto e pela qual os jesuitas foram havidos por desnaturalizados e proscriptos, e se mandou, que, effectivamente, fossem expulsos de todo o paiz e seus dominios « para nelles mais não poderem entrar».

Artigo 2.º— Contiuúa tambem a vigorar, como lei da Republica Portugueza, a de 28 de agosto de 1767, igualmente promulgada sob o regimen absoluto, que «explicando e ampliando» a referida lei de 3 de setembro de 1759 determinou que os membros da chamada Confraria de Jesus ou jesuitas, fossem obrigados a sair immediatamente para fóra do paiz e seus dominios.

Art. 3.º— Continúa tambem a vigorar, com força de lei, na Republica Portugueza, o decreto de 28 maio de 1834, promulgado sob o regimen monarchico representativo, o qual extinguiu, em Portugal, Algarve, ilhas adjacentes e dominios portuguezes, todos os conventos, mosteiros, collegios, hospicios, e quaesquer casas de religiosos de todas as ordens regulares, fosse qual fosse a sua denominação, instituto ou regra.

Art. 4.º— E' declarado nullo, por ser contrario á letra e ao espirito dos mencionados diplomas, o decreto de 18 de abril de 1901 que, disfarçadamente, autorizou a constituição de congregações religiosas no paiz quando pretextassem dedicar-se exclusivamente á instrucção ou beneficencia ou á propaganda da fé e civilização no ultramar.

Art. 5.º—Em consequencia e de harmonia com o disposto nos artigos primeiro e terceiro e nos diplomas ahi referidos, serão expulsos do territorio da Republica todos os membros da chamada Companhia de Jesus, qualquer que seja a denominação sob que ella ou elles se disfarcem, e tanto estrangeiros ou naturalizados, como nascidos em territorio portuguez ou de pai ou mãi portuguezes.

Art. 6.º—Os membros das demais companhias, congregações, conventos, collegios, associações, missões ou outras casas de religiosos pertencentes a ordens regulares serão tambem expulsos do territorio da Republica se forem estrangeiros ou naturalizados, e, se forem portuguezes, serão compellidos a viver vida secular ou pelo menos, a não viver em communidade religiosa.

§ 1.º — Para o effeito da disposição deste artigo, entende-se que vivem em communidade os religiosos pertencentes a quaesquer ordens regulares que residam ou se ajuntem habitualmente na mesma casa, ou successiva ou alternadamente em diversas casas, em numero excedente a tres.

§ 2.º — As pessoas referidas no paragrapho anterior são obrigadas a participar ao governo, pelo ministerio da justiça, por officio registado numa estação postal, a localidade do territorio da Republica em que estabelecerem o seu domicilio.

Art. 7.º — Os individuos comprehendidos neste decreto que infringirem qualquer das suas disposições, ou deixarem de cumprir, immediatamente ou no prazo que lhes for marcado, as determinações legitimas da autoridade competente incorrerão na pena de desobediencia qualificada, sem prejuizo da responsabilidade que porventura lhes caiba por constituirem associações illicitas, nos termos do artigo 282.º do Codigo Penal ou associações de malfeitores, nos termos do artigo 263.º do mesmo codigo.

Art. 8.º — Os bens das associações ou casas religiosas serão arrolados e avaliados, precedendo imposição de sellos; e os das casas occupadas pelos jesuitas, tanto moveis como immoveis, serão, desde logo, declarados pertencentes ao Estado.

§ unico.— Aos bens das outras casas religiosas dar-se-á proximamente destino no decreto sobre as relações do Estado portuguez com as igrejas ou em regulamento do presente decreto.

Art. 9.º — A execução deste decreto e dos diplomas mencionados nos artigos 1.º e 3.º, fica especialmente incumbida ao ministro da justiça, que, para este fim, poderá reclamar dos magistrados judiciaes, dos procuradores da Republica, seus delegados e subdelegados, os serviços de que carecer, inclusivè para se estabelecer efficazmente a identidade dos individuos attingidos por este mesmo decreto.

Art. 10.º — O presente diploma, com força da lei, entrará immediatamente em vigor e será sujeito á apreciação da proxima assembleia nacional constituinte.

Determina-se, portanto, que todas as autoridades a quem o conhecimento e a execução do presente decreto, com força de lei, pertencer o cumpram e façam cumprir e guardar, tão inteiramente como nelle se contém.

Os ministros de todas as repartições o façam imprimir, publicar e correr.»

LER NA 4.ª PAGINA

"A Cruz de Cedro"

ROMANCE PAULISTA

◆ Original de Antonio Joaquim da Rosa ◆

EM FOLHETIM



Lanterna Magica

Paz e amor...

Os padres estão sempre pelos jornaes e pelo pulpito, accusando accusando os liberaes de perturbadores da ordem, etc. Agora leia-se o seguinte manifesto espalhado na Hespanha pelos catholicos:

« Chegou o momento, diz o manifesto, de corrermos em defesa da nossa Madre Igreja! O nosso rompimento com o maldito governo liberal é já um facto.

Quando os governos fazem uso de armas indignas, não ha remedio senão appellar resolutamente para o emprego das armas. O odio desenfreado dos liberaes faz com que elles pratiquem para comnosco toda a especie de injustiças, todos os abusos. Afim de nos defendermos, empregaremos tambem toda a especie de armas; todas serão boas; o punhal, o Browning. E' preciso que as empreguemos contra todos aquelles que possuem ideias liberaes, visto serem hereticos que corrompem a terra e que um dia hão de ser queimados no inferno.

« Catholicos jaimistas é preciso
« que o receio da morte vos não
« detenha! Deus receber-vos-á no
« céo de braços abertos e sereis
« recompensados durante toda a
« eternidade pelo vosso sacrificio
« pela causa da religião.

« O papa enviar-vos-á de Roma
« a sua bençam.

Atacai, persegui os liberaes; exterminai os incendiarios dos conventos e os violadores de irmãs de caridade.

« Que Deus vos ajude » — *A junta catholica e jaimista.*»

E são os sacerdotes da religião de paz e amor que assim falam...

Calcule-se que gente está o Brasil recolhendo!...



Padre assassino

MADRID 3 —Foi preso nesta capital o sacerdote Expert, suspeito de ter sido instigador de varios assassinatos commettidos em Roma.

Pois então? O homem santo queria assim levar os assassinados mais depressa ao paraiso...



Assim!

RIO, 3 — O director do Patrimonio Nacional vai determinar que o delegado fiscal no Estado do Maranhão se aposse do antigo convento do Carmo na capital daquelle Estado, recommendando tambem que, caso os frades que o occupam indevidamente não attendam á sua intimação, offerecendo resistencia, aquelle funccionario solicite do juiz seccional respectivo as providencias necessarias no sentido do edificio ser evacuado dentro de curto prazo.

Assim, duro com elles!



Para vereadores

Muito escondidinho, muito á surrelfa, um padre, um genuino padre quer entrar para a Camara Municipal, como vereador.

Receioso de que a batina lhe tirasse o numero de votos preciso para a sua elevação a edil, pediu o reverendo que só dissessem na chapa que elle era, apenas, advogado.

E, de facto lá está:

" Dr. Adelino Jorge Montenegro, advogado, residente na capital."

Mas, o dr. Adelino é padre, sim, leitores, e tem vergonha de o dizer. Em vista de tanta modestia façamo lo prefeito para que faça construir duas cathedraes em vez de uma.



Fecho alegre

Trecho de uma carta do vigario duma parochia rural á familia:

« O mau tempo tem feito aqui estragos incalculaveis; a inundação é terrivel as chuvas torrenciaes e continuas e têm soprado verdadeiros temporaes. Estivemos e ainda estamos em risco de ir, um dia destes, todos para o ceu, do que Deus Nosso Senhor nos livre.»

Aos assignantes da Mogyana

O nosso companheiro José Romero começou a percorrer a linha Mogyana, emviagem de cobrança.

Julgamos desnecessario estarmos aqui a appellar para a boa vontade dos nossos assignantes. A *Lauterna* vive exclusivamente do rendimento das assignaturas e, dizendo isto, acreditamos dizer tudo para que todos prestem o seu inteiro apoio ao nosso companheiro.

Aos amigos que pagaram o primeiro anno a vencer até o fim de dezembro, avisamos que não devem estranhar a sua visita, pois, como já temos dito, estas viagens só podem ser feitas poucas vezes, pelas grandes despezas que acarretam.

Serve o mesmo aviso aos assignantes de Campinas.

Em Curitiba

Perante numerosa e selecta assistencia realisou-se hoje no salão nobre da Associação Feminil Livre Pensadora uma sessão solenne em regosijo do feliz advento da Republica Portugueza.

A oradora da associação, senhorita Alda Silva, pronunciou um bello discurso que foi muito applaudido.

Usaram ainda da palavra os srs. Alfredo Dulcidio Pereira, dr. Niepce Silva e o cidadão portuguez sr. Aibrto Couto, sendo todos extraordinariamente applaudidos.

— Por estes dias realisar se-á nesta capital uma reunião de representantes de todos os municipios do Estado, para tratar da organização de uma sociedade livre-pensadora.

«A LANTERNA»

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

NA LAPA—*Salão Internacional.*

VENTURA SIÉRRA, rua Conselheiro Ramalho, 105.

AGENCIA DE JORNAES do sr. Antonio Scafuto, rua 15 de Novembro, 37.

No engraxate, á rua 15 de Novembro, 2.

Na rua S. Caetano, 238.

"A Lanterna" em Nictheroy

A nossa folha é encontrada em Nictheroy nos seguintes pontos:

Na Ponte Central das Barcas de Nictheroy;

No Largo do Barreto, com o vendedor de jornaes;

Na Charutaria Viuva Vianna, rua dr. Marck, 17—Barreto.

Nas Neves, no ponto final dos bondes, com o vendedor de jornaes.

A Escola Moderna

O Comité desta grandiosa instituição que em breve será um facto, está distribuindo a seguinte circular, para a qual chamamos toda a attenção dos interessados:

"Com o intuito de activar o mais possivel a implantação da Escola Moderna em S. Paulo, vimos solicitar de v. s. com a maior urgencia que for possivel, a devolução das listas a seu cargo juntamente com os donativos que puderem ter sido angariados.

E' intento do Comité tratar, nos principios do anno vindouro, da installação da *Casa Editora* annexa á Escola e que vai, necessariamente, precede-la para o preparo das edições de livros escolares segundo o programma da Escola Moderna.

Portanto é preciso reunir os donativos com toda a brevidade, para o que esperamos o apoio de v. s. que, certamente, conhece e aprecia o programma de ensino racionalista, calcado nos methodos pedagogicos mais modernos, e deseja contribuir para uma tão util e grandiosa instituição.

O patrimonio da "Escola" já se eleva a 12:000$, mais ou menos, o que se poderá ver pelo balancete que estamos organizando para publicar e é preciso, para fechar o anno com brilhantismo, que se eleve a 20:000$, passo animador para alcançarmos os 80:000$ necessarios para proseguir na fundação da "Escola".

Gratos, somos de v. s.

O COMITÉ DA ESCOLA MODERNA.

N. B.—Todos os dinheiros da Escola Moderna estão depositados no Banco Francez e Italiano da America do Sul, antigo Banco Commerciale Italo-Brasiliano.

*
**

AVISO IMPORTANTE

Tendo chegado ao conhecimento do «Comité pró-Escola Moderna» que alguns individuos se tem aproveitado desta iniciativa para estorquir dinheiro de pessoas de boa fé, declaramos que só podem angariar donativos para esta obra as pessoas portadoras de listas de subscripção carimbadas e assignadas pelo secretario Leão Aymoré.

Aproveitamos o ensejo para pedir a todas as pessoas que possuem listas de subscripção o favor de as devolverem com a respectiva importancia ao thezoureiro, sr. José Sanz Duro, Caixa Postal, 857.

O COMITÉ.

Azeite para "A Lanterna"

Ponta Grossa — Lista a cargo do sr. Pedro Colli: Zefiro Agottani, 1$. Pedro Colli, 6$. Luiz Cavagnari 1$ José Gabrielli, 1$. Cristoforo Colombo, 1$. Carlos Moro, 4$. Giacomo Stocco, 2$. Luiz Moro, 6$. Total, 22$. Menos 600 rs. de despesas postaes, saldo a favor da *Lanterna*, 21$400.

Pequenos ecos

Festas de propaganda — Em beneficio da propaganda os grupos «Aurora» e «Libertas» realizarão uma festa no dia 10 de dezembro no salão Alhambra, com o seguinte programma:

1.º «A Miseria», peça dramatica em 1 acto; 2º Conferencia; 3º «Deputados por força; 4º Grande kermesse; 5º Baile familiar:

Nesta redacção vendem-se ingressos.

— Tambem em proveito da propaganda a S. União dos Canteiros realizará no salão «Germania», no dia 12 de novembro, uma grande festa que observará o seguinte programma:

1.º «Martyres»; 2.º Conferencia em lingua portugueza; 3.º «Cautella com as mulheres»; 4.º Conferencia em lingua italiana; 5.º «Sonhos de amor»; 6º Baile familiar.

Jovens polacos — Os jovens polacos de S. Paulo, desejosos de se aggremiarem para promover entre si a instrucção e o propaganda, fundaram uma associação que, provisoriamente, tem sede na rua Madeira n. 4.

No dia 19 de dezembro á rua General Couto Magalhães (Bom Retiro) n. 20 será realizada uma conferencia em beneficio da bibliotheca que pretendem fundar, segundo nos communicou o secretario sr. S. S. Fretowicz.

Liga Operaria de Ribeirão Preto — Em beneficio da festa que a Liga Operaria de Ribeirão Preto pretende realizar no dia 9 de novembro proximo, será realizado no dia 5 do mesmo mez um espectaculo no *Circulo Philodramatico* daquella cidade

A festa do dia 9 de novembro é commemorativa do 2.º anniversario da obtenção das 8 horas de trabalho.

No Rio — Deixou de ser nosso representante no Rio de Janeiro o nosso correligionario sr. Gregorio Rodrigues, por ter mudado a sua residencia para Santos.

Ao nosso amigo agradecemos os valiosos e desinteressados serviços que tem prestado á nossa folha.

Bilhetes e recados

Mais uma vez avisamos as pessoas com quem estamos em correspondencia que nos é inteiramente impossivel responder pelo Correio, tal a quantidade de cartas e postaes que recebemos.

Por isso responderemos a todos por esta secção, fazendo excepção apenas para os assumptos reservados.

—

Ribeirão Preto — José Selles: Fiz o pagamento ordenado á Casa Sloper. Seguiram os n. pedidos.

Desterro — Chrysanto E. de Moraes: Recebemos os versos. Estão engraçados. Já nos occupamos ha tempos do facto. Recebemos tambem os jornaes. Enviamos os ns. pedidos. Tomamos nota das quantias das 2 assignaturas de anno e 2 de semestre e dos 4$ do pacote do numero especial. Agradecemos o que está fazendo pela *Lanterna*.

Rio de Janeiro — Armando Vallares: Recebemos e publicaremos. — Moscoso: Recebi o registrado com o dinheiro de pacotes, livros, etc. — J. B.: Recebemos desta vez. Que pobres diabos, ein? — Sra. Edla de M. Cardoso: Recebemos os 10$ para a assignatura. O artigo já foi publicado. Não tem recebido o jornal?

Bagé — Amantino de O. Santos: Vamos escrever-lhe. Muito poderá fazer pela nossa folha ahi.

S. João d'El-Rey — Fernando de Souza: Recebemos os versos. O distico não poude ser feito devido ao grande trabalho que aqui ha. — Lincoln: Recebemos. Agradecidos.

Pirajú — Vicente A. Azuar: Enviamos a *Electra* e o *Infanticidio*.

S. Vicente — Miguel Barcala: Tomamos nota da modificação do pacote.

Atibaia — A. del Greco: São mesmo assim. Mas as coisas hão de mudar.

Santos — Madeira: Satisfizemos os pedidos feitos para o Rio. — La Scala: Enviamos os ns. pedidos. A. Scala: Enviamos os jornaes.

Sorocaba — Francisco A. de Campos: Recebemos.

Bragança — Armando Nobrega: Recebemos a lista. Agradecidos.

Ponta Grossa — Pedro Celli: Recebemos a lista. Tomamos nota dos novos endereços.

S. Paulo — João Móro: Ha muito tempo que já foi julgado. — A. B. Bueno: Pedimos chegar á nossa redacção.

Ribeirão Pires — Lino Garrido: Recebi o teu postal.

Salto de Itú — Scipiane Del Moro: Lamento a tua decisão. Enviamos as folhas do especial. Sempre ai tuoi ordini. Salute.

Jaboticabal — E. H. Mrosig: Enviamos os jornaes.

S. Sebastião da Gramma — João Ferreira do Carmo: Já enviamos o *Papa Negro*.

Taboleiro Grande — A. Foscolo: Seguiu a encommenda. Entreguei os 15$ a *Terra*.

Bica de Pedra — J. A. Portieri: Fiz o pedido do livro á Agencia Chiaves.

Jundiahy — A. Martinelli: Tomei nota do novo endereço. Sairá a correspondencia.

Batataes — Joaquim P. Sebastião: Transferimos o endereço.

Mattão — J. Franco: Satisfizemos o seu pedido.

Poços de Caldas — A. Vizzotto: Fizemos o pedido das listas ao Comité da Escola Moderna.

Cordeiro — J. A. Martins: Recebemos o recorte. Que canalha, ein?

Conquista — Leonel: Publicaremos. Já recebi.

Salto — P. Linguanotto: Recebemos e publicaremos.

Campinas — J. L. Braga: Recebemos e publicaremos.

Villa Raffard — J. Duarte Nunes: Publicaremos. Remettemos os ns. pedidos. Pode enviar directamente.

«A Lanterna» no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

Em Mogy das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas.

Em Botucatú, sr. José Costilha.

Em Dous Corregos, com o sr. Antonio Carlos de Souza.

"L'ASINO"

Todos as pessoas que queiram assignar o L'Asino, *poderão faze-lo por nosso intermedio, pagando antecipadamente a assignatura, que custa* 800 réis por mez. *Vendemo-lo tambem avulsamente em nossa redacção a* 200 rs. o numero.

PUBLICAÇÕES De propaganda anticlerical

Dott. Simon — "Viaggio umoristico attraverso i dogmi e le religioni." 1$.

Dott. Simon — "Nè dio, nè anima" 600 réis.

Guido Podrecca — "Monologhi: Il cuore di un morto—Delinquente nato—Assassino!— Recluso volontorio." 600 reis.

Abele Dal Canto — "La Messa svelata" ovvero "La comedia clerigo—acrobatico—tragico—antropofago—teofago—pagana". 1$.

Gim — "Le Congregazioni religiose (Quel che si é fatto — Quel che si resta a fare". (Publicazione di straordinaria atualitá). 1$.

I Martiri del Libero Pensiero. — "Giordano Bruno" di Arturo Labriola. 1$.

"Aonio Paleario" di Abele Dal Canto. 1$.

"Paolo Sarpi" di P. Picca. 1$.

—Enviam-se todas estas publicações de propaganda anticlerical pela quantia de 6$ e mais a despeza do registo.

Todos os volumes são de edição elegante, cartonação luxuosa e com illustrações originaes. Isso deve constituir a pequena bibliotheca de todo livre-pensador.

— Para ordens: — AGENCIA CHAVES—Caixa 510.

Acceitam-se revendedores no Interior, fazendo-se um bom desconto.

A Velhice do Padre Eterno

Extraordinaria obra do grande poeta Guerra Junqueiro, que transformou a sua penna brilhante em ferro em braza a queimar desapiedadamente a purulenta chaga clerical.

Este livro, que é considerado um dos mais ferozes contra a Igreja, mereceu uma excommunhão do Papa.

Custa 2$000, franco de porte.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 3$000.

La Guerre Sociale

Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé.

Assignatura annual: 5$000.

A Sementeira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa.

Assignatura annual: 2$000.

A Aurora

Hebdomadario operario — Porto. — Assignatura semestral: 1$500.

Internacia Socia Revuo

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris.

Assignatura annual: 2$500.

ELECTRA

Drama anti-clerical em 5 actos, do afamado escriptor hespanhol B. Peres Galdós.

Esta peça valeu ao seu autor um renome universal, provocando grandes applausos em todas as platéas onde foi representada.

Em toda a parte foi ella bem acceita, tendo sido causa de grandes agitações e provocando a furia da padralhada.

Livre de porte, custa 1$500 o volume, que contém 130 paginas.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

R. S Morin, *O Espirito da Igreja*	$200
Nathanaël Pereira, *A Educação Religiosa*	$200
Ex-padre Guilherme Dias, *O que é o celibato*	$200
Pedro de Mello, *Sonho Dantesco*	$200
Marco A. Dancetti, *Giordano Bruno*	$200
Domingos Zapata, *As 67 perguntas*	$200
Eliseu Reclus, *Evolução e Revolução*	1$500
Gorki, *Os amassadores*	$200
Pinho, *Pela Educação e pelo Trabalho*	$200
Nieuwenhuis, *A mulher e o Militarismo*	$100
Motta Assumpção, *O Infanticidio, drama*	$300

EM HESPANHOL

M. Rey, *Donde está Diòs?*	$100
R. Chaughi, *Immoralidad del Matrimonio*	$100
J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población*	$100
M. Devaldès, *Mathusianismo y Neo-Mathusianismo*	$100
Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad é Independencia*	$100
A. Pellicer Paraire, *El individuo y la masa*	$100
C. S. Darrow, *Crimen y Criminales*	$100
S. Faure, *El Problema de la Poblaciòn*	$100
A. Hamon, *Compendio de la Historia del Socialismo*	$200
J. Grave, *Tierra libre* (fantasia)	2$000

O Papa Negro

Importante romance historico, de Mezza Botta, contendo 520 paginas e 18 suggestivas illustrações.

Neste livro é historiada a fundação e o desenvolvimento na Europa da Companhia de Jesus, a fundação da Maçonaria e a sua corajosa luta contra os tremendos planos dos seus antigos companheiros, chefiados por um dos antigos membros, Ignacio de Loyola. Discripção clara e minuciosa dos meios empregados para dominar o mundo, pela submissão dos reis e imperadores.

Preço dos dois volumes, 2$000 franco de porte.

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

FOLHETIM (15)

Antonio Joaquim da Rosa

A Cruz de Cedro

ROMANCE PAULISTA

XIV

— São ladrões que estão arrombando a porta do quintal, respondeu ella, descobrindo a cabeça.

— Ladrões! exclamou o capitão André, precipitando-se para o lugar que lhe fôra indicado; e, encontrando a porta forçada, ou antes meio aberta, bramiu como um leão.

No mesmo instante foi rodeado por seus numerosos escravos e indigenas, dos quaes destacou uma grande parte no encalço dos ladrões. Feito isto dirigiu-se para o aposento de sua filha com o intuito de tranquilliza-la; e, achando deserto o seu leito, pensou que ella se tivesse refugiado no seu quarto para se collocar sob a protecção de seu pai. Dirigindo-se apressadamente para o seu aposento, surprehendeu-se de não encontrar ali a sua filha; e procurando-a por todos os cantos da casa, verificou a sua evasão. O capitão André, pallido de raiva, furioso como um tigre, exclamou:

— Foi o infame Augusto de Lara que a raptou. Covarde! Hei de mandar açouta-lo pelos meus escravos, arrancar-lhe os olhos ainda vivo, abrir-lhe o peito com esta espada, beber-lhe o sangue e pisar o seu cadaver! Escravos, acompanhai-me!

O desgraçado pai seguiu para a casa de Augusto de Lara e, mandando tomar todas as entradas, bateu á porta com força. Immediatamente foi aberta por João Paracy, que, reconhecendo o capitão André, perguntou-lhe o que ordenava.

— Onde está teu amo?

— Saiu a cavallo esta manhã e não voltou até agora. Meu senhor póde entrar e verificar a verdade.

— Pois traze-me uma luz.

O indigena obedeceu com promptidão. O capitão André deu uma busca rigorosa em toda a casa, mas felizmente não encontrou a innocente victima do seu odio. Voltando para sua casa, sentindo no peito as chammas do inferno, mandou escoltas em todas as direcções em demanda de sua filha e de Augusto de Lara.

XV

O padre Gaspar, tendo feito Julia assentar-se na beira da cama, apertou-a contra o peito, e seus labios, denegridos pela perfidia, roçaram nos labios puros da virgem noiva. Julia afastando-o por um sentimento instinctivo, por um feliz acaso resvalou a candida mão sobre a cabeça do jesuita, e encontrando nella a coroa, repelliu-o violentamente, dando um grito de horror. O jesuita, impellido com a força do desespero, tropeçou em uma cadeira que proxima estava, e tombou com grande estrondo. Ao ruido desta quéda surgiu no subterraneo o respeitavel padre Ignacio com uma vela accesa na mão. Julia, reconhecendo os dois jesuitas, que ella tinha visto por vezes, tanto na capella do collegio como em sua propria casa, e, vendo que um delles trajava as roupas do seu amante, comprehendeu todo o horror de sua negra situação e que era victima de um trama hediondo, sacrificada em holocausto nos negros altares da perfidia e da crueldade monstruosa dos jesuitas.

Como um anjo caido do céo ao inferno, a misera noiva, cobrindo o rosto com ambas as mãos, deu um segundo grito de suprema agonia, que era o resumo incisivo de todas as suas dores. Neste momento ouviu-se o som da sineta que chamava os jesuitas a matinas, e os dois consocios se retiraram, levando o padre Gaspar a chave de segredo do subterraneo para evitar que o seu cumplice quizesse violar o pacto infernal que entre ambos se havia celebrado.

O padre Gaspar, entrando na sua cella, restituiu á gaveta da commoda as roupas de que se tinha servido.

A luz sympathica da manhã penetrou por uma estreita fenda praticada na parte superior da medonha crypta em que jazia a infeliz Julia, e se foi insinuando mysteriosa e melancolica nesse covil manchado tantas vezes por crimes horrorosos. A essa luz mortuaria e duvidosa a misera prisioneira distinguiu sobre uma mesa alguns pães, carnes frias, uma garrafa de vinho e outra de agua, e comprehendeu que o seu captiveiro tinha de se prolongar por tempo indefinido.

Os pensamentos dilaceradores que passaram em tropel no seu cerebro como chammas de fogo não tentamos reproduzi-los, porque não dariamos sinão um quadro descorado da mais afflicta e deploravel de todas as situações.

Deixemo la, pois, entregue a essas torturas moraes e respeitemos essas lagrimas de sangue com que a filha do capitão André ensopa a terra humida do subterraneo do collegio.

XVI

Na tarde desse dia nefasto o padre Gaspar despediu-se de Augusto de Lara para ir levar Gonçalo Castanho á casa de André de Goes, faze-lo ratificar a renuncia que fez da mão de Julia e contractar o dia do casamento da noiva repudiada com o pobre Lara, que ficou embalado em doces esperanças, ao mesmo tempo que a sua adorada Julia, naquelle mesmo edificio vertia desolada as mais acerbas lagrimas do coração.

A's 7 horas o scelerado jesuita, voltando á sua cella, exclamou tragicamente:

— Meu filho! Que horrivel desgraça! tudo está perdido!

— Como? bradou Augusto pallido de susto.

— Ai! não tenho animo de vo-lo dizer!

— Dizei-o! exclamou o desgraçado mancebo, apertando em suas mãos como em torno de ferro o braço do jesuita, dizei-o em duas palavras: eu vo-lo conjuro em nome do céo!

— Gonçalo Castanho raptou a tua Julia, respondeu o jesuita laconicamente para se ver livre da mão de ferro do mancebo.

— Bem! está bem! vou felicita-lo por esse triumpho! disse o joven Lara com calma assustadora, empurrando violentamente o jesuita de encontro á porta.

Augusto de Lara, rasgando com as unhas a roupeta de estamenha, dirigiu-se para a commoda, vestiu a sua roupa e desappareceu como um relampago. O padre Gaspar deu uma gargalhada infernal, tomou um copo de vinho, metteu na algibeira um vidrinho que tirou de uma gaveta de segredo da commoda e dirigiu-se para o subterraneo. Penetrando nessa escura masmorra, collocou sobre a mesa uma placa de bronze em que ardia uma vela de cera; e, vendo que Julia só se havia servido de agua:

— Minha filha! disse elle com voz branda e melancolica, porque não haveis tomado alimento algum?

— Porque me bastam lagrimas, vil carcereiro! respondeu Julia com altivez.

— Fazeis mal, porque, estando extenuada de forças, mal podereis resistir ao choque de novas desgraças que acabam de pesar sobre os entes que vos são mais caros.

— Matastes o meu coração, desprezivel assassino, e já não tendes força para augmentar o meu soffrimento!

— Vosso pai, continuou o jesuita, attribuindo o vosso rapto a Augusto de Lara, apoderou-se delle, e arrancou-lhe os olhos ainda vivo...

— Ah! exclamou Julia, vergando a cabeça sobre o peito com inexprimivel angustia.

— Depois amarrou-o em quatro cavallos bravos, para que se não escapasse, se fosse atado a um só; mandou solta-los em direcções oppostas, e cada um levou uma parte dos membros do infeliz Lara!...

— Meu Deus! exclamou a moça tiritando de horror.

— Seus membros jazem dispersos pelo campo, e são profanados e devorados pelos cães!...

(Continúa).